

PARADIGMAS, PRÁTICAS AVALIATIVAS E INSTRUMENTOS UTILIZADOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Eliana Bezerra Coelho

Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras - PB. Email: elianacoordenadora23@hotmail.com

Maria de Lourdes Campos

Universidade Federal de Campina Grande - Campus Cajazeiras – PB. mlcampos_10@yahoo.com.br

RESUMO

Na contemporaneidade a temática avaliação da aprendizagem vem sendo motivo de estudos, debates e reflexões por parte de especialistas em educação e professoras. A avaliação não pode ter como função apenas, o ato de aprovar ou reprovar o aluno, mas criar condições que ajudem identificar e minimizar as dificuldades de aprendizagens vivenciadas no processo de ensino e aprendizagem. Assim, a avaliação precisa ser compreendida como um processo contínuo de mediação e formação do indivíduo, respeitando suas diferenças e individualidades, tornando-o capaz de resolver conflitos do seu cotidiano, exercendo assim, sua cidadania. O objetivo geral desta pesquisa foi conhecer os paradigmas, práticas avaliativas e instrumentos utilizados no processo de ensino e aprendizagem, nos anos iniciais. Este estudo de caráter exploratório e descritivo, teve como sujeitos 5 (cinco) professoras de uma escola pública municipal da cidade de Cajazeiras - PB. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados, uma entrevista semiestruturada, composta 3 (três) questões. Na análise dos dados foi utilizada Técnica de Análise de Conteúdo, as falas foram categorizadas e interpretadas à luz das percepções das professoras, tendo como aporte teórico Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN (1996), Hoffmann (2009); Luckesi (2002); Esteban (2004); Vasconcellos (1998); Rabelo (2009), Fernandes (2014). Os resultados confirmam necessidade de repensar às práticas avaliativas e instrumentos utilizados em sala de aula, o que exige mudança de atitude e construção ações educativas, pautadas na mediação e partilha de conhecimentos entre educador e educando, para que assim, aconteça aprendizagens significativas e produção de novos conhecimentos.

Palavras chave: Paradigmas da avaliação. Práticas avaliativas. Instrumentos avaliativos. Ensino e aprendizagem.

Introdução

Na contemporaneidade, a literatura registra o quanto a temática avaliação da aprendizagem vem sendo discutida e refletida pelos teóricos da educação. A avaliação apresenta vários conceitos, no meio educacional e na visão de autores que estudam essa temática, o que nos instiga ter como subsídio o aporte teórico dos autores Luckesi (2002), Hoffmann (2009), Vasconcellos (1998), Esteban (2004), Rabelo (2009), Fernandes (2014), e os aspectos legais da Constituição Federal (CF) de 1988; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (1996), nos Parâmetros

Curriculares Nacionais- PCN (1997) e Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica- DCNEB (2013), buscando assim, compreender melhor os paradigmas da avaliação da aprendizagem.

Conforme constatamos à questão da avaliação, ainda, é considerada muito polêmica e complexa para diretores, professores, alunos e equipe pedagógica. Diante deste contexto é essencial refletir cotidianamente o processo de avaliação da aprendizagem. O que torna imprescindível rever os paradigmas, práticas e instrumentos avaliativos, bem como, conhecer o potencial e capacidades intelectuais dos seus alunos. Visando assim, propiciar um ambiente pedagógico favorável, para enfim, realizar as práticas de avaliação na escolarização dos alunos e, principalmente na perspectiva de educação que propicie a inclusão e novas aprendizagens.

O interesse pela escolha dessa temática e realização desta pesquisa sobre avaliação da aprendizagem surgiu a partir das experiências vivenciadas na profissão docente, como professoras e, atualmente, coordenadora pedagógica do ensino fundamental nos anos iniciais, e atuação docente como professora no ensino superior, no Curso de Pedagogia, ministrante da disciplina avaliação da aprendizagem.

Percebemos no cotidiano de sala de aula, o quanto é preciso compreender de forma aprofundada à questão da avaliação da aprendizagem, em decorrência dos impactos positivos ou negativos, causados no cotidiano de sala de aula e vida dos educandos. Além da pouca clareza da real função da avaliação por parte de alguns professores e diretores das escolas. Diante deste cenário, suscitou-nos a necessidade de investigar esta temática, a fim de compreendê-la na sua amplitude.

Este artigo teve como objetivo geral conhecer os paradigmas, práticas avaliativas e instrumentos utilizados no processo de ensino e aprendizagem, nos anos iniciais. Os sujeitos da pesquisa foi 5 (cinco) professoras, de uma escola Pública Municipal, localizada na cidade de Cajazeiras – PB.

Diante dos objetivos desse estudo, faz-se necessário fazer alguns questionamentos tais como: Quais as implicações da avaliação classificatória e as contribuições da avaliação mediadora? Quais instrumentos avaliativos são utilizados pelos professores no processo de ensino e aprendizagem? Quais práticas avaliativas são vivenciadas na sala de aula?

Diante de tais questões o professor precisa compreender os paradigmas da avaliação da aprendizagem, utilizar instrumentos que possibilitem o desenvolvimento de aprendizagens significativas e inclusivas. A avaliação precisa ser vivenciada de forma processual, diagnóstica,

mediadora e contínua, e não apenas, como um medidor de aprendizagem, um ato punitivo e classificatório.

A avaliação deve servir para o aluno se avaliar, se autoconhecer, saber quais as dificuldades de aprendizagens, irem à busca de caminhos seguros para uma aprendizagem sólida. E, não apenas apontar, mostrar o que é errado, sem corrigi-los e atestar, que tais notas ou conceitos possam por si só explicar o rendimento do aluno e justificar uma decisão de aprovação ou reprovação, sem que seja analisado o processo de ensino e aprendizagem.

Neste aspecto, é preciso percebermos que as professoras são imprescindíveis no processo avaliativo, sua atuação vai muito além, da transmissão de conhecimentos. O professor participa continuamente da avaliação, decidindo seu perfil, os objetivos e metas a serem alcançadas.

Metodologia

Esta pesquisa de natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, que é caracterizada por descrever, analisar, compreender e contribuir com outros estudos.

Justifica-se a escolha do tema em estudo pela abordagem qualitativa, tendo em vista, que possibilitará um tratamento mais detalhado dos dados, na tentativa de interpretá-los na sua totalidade.

Esta pesquisa buscou proporcionar uma familiaridade com o objeto de estudo, com objetivo de aprofundar o tema. Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico. A pesquisa exploratória consiste, em uma primeira etapa mais elaborada, mediante procedimentos mais sistematizados.

O estudo buscou compreender e interpretar os dados coletados a partir das falas dos professores sobre suas praticas em sala de aula, levando em consideração as concepções a respeito do tema abordado. De acordo com Gonsalves (2001, p.68):

[...] a pesquisa qualitativa preocupou-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão as suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica. Esse tipo de abordagem terá com fundamental relevância o objeto de estudo detalhado minuciosamente com suas principais características englobando na construção de modo generalizado e exploratório para a compreensão do pesquisador.

De modo geral, a pesquisa constitui-se um elemento fundamental no campo educacional, pois possibilita a construção de novos conhecimentos, a reflexão análise acerca de fatos e

comportamentos, oportunizando assim, uma maior compreensão da realidade.

Para alcançar o objetivo desse estudo utilizou-se de procedimentos metodológicos para a efetivação deste. Esta é uma pesquisa pautada na abordagem descritiva que viabiliza:

[...] a pesquisa qualitativa por trabalhar com dados descritivos, obtidos no contato direto daquele que pesquisa e a situação pesquisada, da ênfase maior ao processo, ou seja, o produto se torna reflexo e/ou retrato daquela perspectiva da realidade estudada (ANDRE E LUDKE, 1986, p.45).

No segundo momento foi realizada uma pesquisa de campo, através de uma entrevista semiestruturada com 5 (cinco) professoras, objetivando coletar dados para uma análise mais minuciosa e crítica em relação ao problema deste estudo.

A pesquisa de campo e a abordagem qualitativa possibilitam coletar dados e analisar as opiniões dos professores entrevistados. Neste estudo utilizou-se também da abordagem quantitativa que na visão de Oliveira (2008, p.61), este tipo de abordagem significa “quantificar dados obtidos por meio de informações coletadas através de questionários, entrevistas, observações [...]”, conforme registros nas tabelas e análise dos dados.

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal de ensino, localizada na cidade de Cajazeiras, Paraíba. A escola funciona em dois turnos: matutino e vespertino.

A entrevista foi realizada com 5 (cinco) professoras e para resguardar suas identidades foram denominadas de: P1, P2, P3, P4 e P5. A professora P1, tem 30 anos, formação Logos e Licenciatura em Pedagogia. A professora P2, tem 24 anos, cursando Pedagogia e graduada em Letras - Língua Portuguesa, tem dez anos de magistério e atua na escola há oito anos. A professora P3, tem 46 anos, graduada em Pedagogia e especialização em Gestão, e atua no magistério há dez anos. A professora P4, tem 34 anos, graduada em Pedagogia e especialização em Psicopedagogia, e atua na escola há nove anos, tendo quinze anos de atuação no magistério e a professora P5 tem 55 anos, com formação em Pedagogia e Planejamento Educacional e Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares leciona há vinte e cinco anos com atuação e quinze anos na respectiva instituição de ensino.

Por meio da pesquisa, buscou-se refletir sobre os paradigmas, e práticas avaliativas e instrumentos utilizados contexto de sala de aula, considerando que nos dias atuais os educadores enfrentam muitas dificuldades no trabalho docente.

Para a realização deste estudo foi utilizado como instrumento de coleta de dados, uma entrevista semi-estruturadas, permitindo coletar informações para o aprofundamento dos objetivos



propostos. O processo de coleta de dados envolve a escolha das técnicas e instrumentos de pesquisa:

Deve-se definir as técnicas a ser utilizada tanto para a pesquisa de campo (entrevistas, observações, formulários, historia de vida) como para a pesquisa suplementar de dados, caso seja utilizada pesquisa documental, consulta a anuários, censos. Geralmente se requisita que seja anexado ao projeto o roteiro dos instrumentos utilizados em campo (MINAYO, 2004.p.43).

Antes de iniciar a entrevista os professores foram informados sobre os propósitos da pesquisa, com espaço para o esclarecimento das dúvidas e manifestações sobre a participação.

Os sujeitos foram informados sobre os propósitos do estudo e convidados através de carta-convite para fazer parte da pesquisa. Após concordarem foi assinado o termo de consentimento livre e esclarecido e, em seguida, iniciada a coleta de dados. O período de coleta aconteceu no mês de junho de 2017.

A entrevista foi composta por questões fechadas para caracterizar o perfil dos professores e 3 (três) questões abertas relacionadas concepções de avaliação, instrumentos utilizados para avaliar os alunos e os aspectos da avaliação observados nos alunos.

Os dados coletados foram analisados a partir das falas das docentes e os autores que fundamentaram esta pesquisa, de modo que a entrevista se configura como uma técnica que possibilita obter maiores informações por ser flexível. Nas entrevistas, os professores responderam as questões sobre a forma de avaliação que aplicam na instituição de ensino nas quais trabalham.

A análise dos dados obtidos foi consolidada por meio da Análise de Conteúdo (AC), segundo a definição de Bardin (1997, p.42) que a considera como sendo:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdos das mensagens, indicadores (quantitativa ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A análise de conteúdo é uma técnica de análise utilizada para descrever e interpretar as falas das professoras entrevistadas, que revelaram questões importantes sobre o objeto de estudo.

Resultados e Discussão

Apresentamos os resultados e discussão dados coletados junto as professoras na realidade investigada, por meio da entrevista semiestruturada, refletindo assim, os paradigmas, práticas avaliativas e instrumentos utilizados docentes na sala de aula.. A natureza do trabalho docente requer um contínuo processo de formação dos sujeitos sociais historicamente envolvidos com a ação pedagógica, sendo indispensável o desenvolvimento de atitudes investigativas de alternativas pedagógicas e metodológicas na busca de uma qualidade social da educação.

Concepções de avaliação

As concepções das professoras dão ênfase à importância do avaliar no processo de ensino e aprendizagem, onde apresentam as seguintes respostas:

É um processo que visa verificar aquisição de competências e habilidades em determinada área do conhecimento e tem sempre em vista o processo de melhoria contínua. (P1, 2017)

Avaliar é utilizar instrumentos pedagógicos que nos auxiliem a verificar se os alunos internalizaram os conteúdos ministrados durante as aulas.(P2)

Avaliar significa assimilação de conhecimentos do aluno aplicado pelo professor por meio de procedimentos metodológico, adquirindo competências e habilidades que são alcançadas, resultando a aprendizagem de conteúdos. (P3)

Avaliar na minha concepção é um instrumento de compreensão dos alunos em relação aos conceitos estudados, as competências e as habilidades desenvolvidas.(P4)

Avaliar representa no processo ensino e aprendizagem uma ação e reflexão, baseadas no seu planejamento e nos seus objetivos propostos. Assim sendo, avaliar é uma tomada de decisão no fazer e refazer pedagógico do cotidiano em sala de aula. (P5)

Observamos dessa forma que as professoras têm conceitos semelhantes, entendem e conceituam de forma clara sua concepção do que seja avaliar, isso é perceptível quando a maioria expõe como sendo um instrumento pedagógico dos procedimentos metodológicos e da aquisição, que leva em consideração os conhecimentos dos alunos, suas habilidades e competências para serem alcançados os resultados.

Com base nessa compreensão, entendemos que o processo avaliativo é justamente um



processo de acompanhamento diário do seu aluno, ou seja, um processo contínuo que ajuda o educando a construir seus saberes, desenvolver suas competências e constituir novas habilidades. Nesta ótica, o educador precisa ter um olhar diferenciado com seus alunos, visto que cada um tem suas particularidades como já mencionamos.

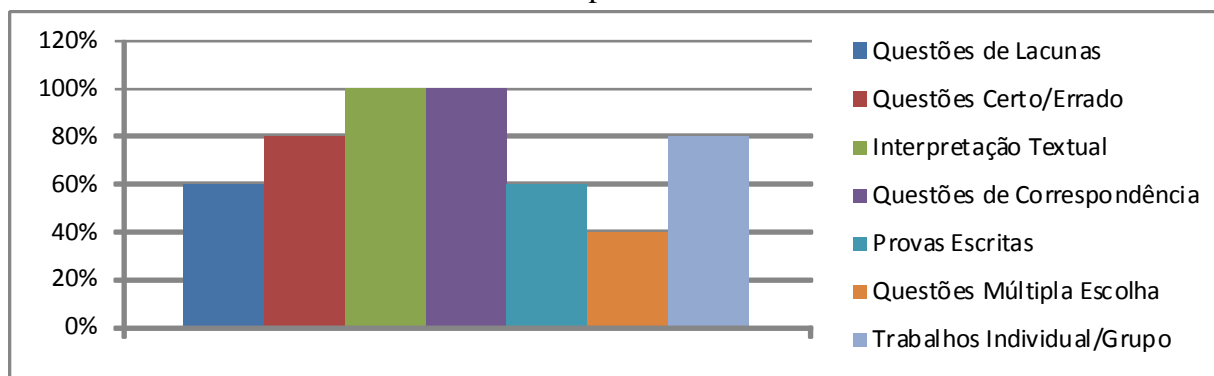
Segundo a visão de Hoffmann (2009, p.53) “[...] no processo de avaliação contínua, deve-se pensar nas potencialidades cognitivas dos educandos, propondo-lhes novos desafios e mais exigentes no sentido de envolvê-los em novas situações, de modo a provocá-los [...]”. Diante disso, a avaliação é considerada um elemento de fundamental importância no desenvolvimento da aprendizagem do educando e o educador precisa conhecer sua trajetória de vida, o contexto no qual os mesmos estão inseridos, identificando assim, suas especificidades, a fim de promover o desenvolvimento pleno de suas capacidades.

Instrumentos avaliativos utilizados em sala de aula

Verificamos que todas as professoras demonstram que a prática avaliativa não é realizada apenas em alguns momentos. Como afirmou P2 que: “[...] A avaliação é realizada após a chegada do aluno como instrumento diagnóstico, sendo o ponto de partida que irá permear o processo de aprendizagem”. Ou seja, a avaliação é um processo contínuo e permanente do processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Em relação aos tipos de instrumentos avaliativos mais utilizados pelos professores em sua prática pedagógica para avaliar seus alunos em sala de aula, será representado por meio do gráfico os mais citados pelas professoras entrevistadas e a porcentagem de cada resposta:

Gráfico 1: Instrumentos avaliativos utilizados para avaliar os alunos



Fonte: Pesquisa de Campo realizada pelas autoras no ano de 2017



É notável que o professor que se preocupa com o aprendizado dos alunos, priorize que o mesmo seja orientado a uma prática reflexiva de análise de suas aprendizagens, mas para que isso aconteça, é necessário que o professor instigue este aluno a partir de ações vivenciadas do cotidiano tais como: estudos, pesquisas, orientações para a continuidade de seus estudos, traçando metas pessoais e coletivas, superando as dificuldades que assim surgirem.

Pelas respostas das entrevistadas, percebemos que não fizeram uso de novos instrumentos e formas avaliativas como: portfólio, dramatizações, exposições, autoavaliação. Infelizmente são sempre os mesmos instrumentos, sem modificações.

Conforme Luckesi (1997), os instrumentos de avaliação da aprendizagem, não devem ser quaisquer instrumentos, mas sim, os adequados para coletar os dados que o professor necessita para configurar o nível de aprendizagem do aluno. O professor deve usar todos os recursos disponíveis e possíveis para obter o máximo de informações sobre o desenvolvimento e o aproveitamento escolar do aluno. Nesse aspecto:

[...] Quaisquer que sejam os instrumentos – prova, teste, redação, monografia, dramatização, exposição oral, argüição... – necessita manifestar qualidade satisfatória como instrumento para ser utilizado na avaliação da aprendizagem escolar, sob pena de estarmos qualificando inadequadamente nossos educandos e, conseqüentemente, praticando injustiças. Muitas vezes, nossos educandos são competentes em suas habilidades, mas nossos instrumentos de coleta de dados são inadequados e, por isso, os julgamos, incorretamente, como incompetentes. Na verdade, o defeito está em nossos instrumentos, e não no seu desempenho. Bons instrumentos de avaliação da aprendizagem são condições de uma prática satisfatória de avaliação na escola (LUCKESI, 1997, p. 10).

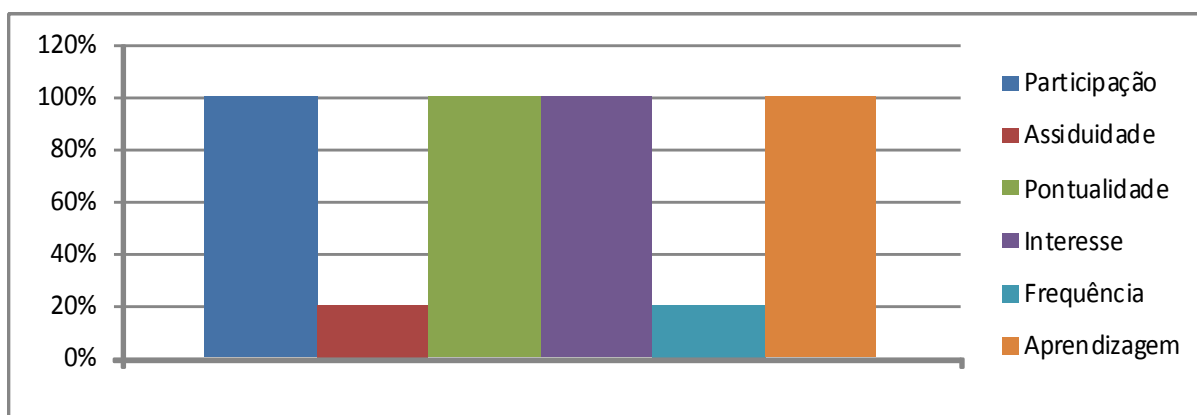
Com isso, podemos perceber que os instrumentos de avaliação devem ser construídos para auxiliar a aprendizagem dos educandos e não como forma de “castigo” para averiguar se sabem ou não determinados conteúdos. É fundamental o feedback no retorno do processo avaliativo ao aluno e um momento para solicitar esclarecimentos sobre a correção feita pelo professor. Para Vasconcellos (1998, p. 70), “[...] isto é o mínimo que se espera numa relação democrática de ensino”. É fundamental a troca de conhecimentos nesse processo educativo.

Existe hoje, uma diversidade ampla de instrumentos de avaliação como foi demonstrado acima, porém um instrumento inadequado, presente tanto na teoria como na prática docente, pode ser desastroso na avaliação da aprendizagem do seu aluno, ou em qualquer tipo de avaliação, na medida em que não faça uso correto, de forma significativa e com qualidade, dos dados necessários para o processo de avaliação, pois tanto o ensino como a aprendizagem precisa ser avaliado

constantemente.

Diante desta questão elaborada procurou-se coletar informações dos aspectos que as entrevistadas levam em consideração no momento da avaliação dos alunos. Dentre essa questão objetiva todas as entrevistadas responderam por unanimidade que consideram os aspectos de: participação, pontualidade, interesse e aprendizagem justificando a escolha dos itens expostos. Apenas a P2 acrescentou os itens de frequência e assiduidade como pontos essenciais a serem considerados no processo avaliativo, como demonstra no gráfico abaixo.

Gráfico 2: Aspectos da avaliação observados nos alunos



Fonte: Pesquisa de Campo realizada pelas autoras no ano de 2017

Desse modo, o modelo de avaliação não deve se expor apenas por números, como por provas e testes, mas basear-se em novos modos de análise, de coleta de dados e outros meios, além dos itens citados no quadro, que são fundamentais no processo avaliativo e que favorecem ao educador e demais responsáveis pela aprendizagem do corpo discente.

Podemos perceber é que ainda o método de avaliação mais utilizado é o classificatório, prevalecendo o sistema de provas, sistema pelo qual os alunos são punidos e ameaçados de reprovação caso não atinjam uma boa nota. Tal método tem como principal objetivo verificar erros e acertos do aluno, não se preocupando com o que ele realmente aprendeu durante o seu processo de ensino aprendizagem, o que torna o processo avaliativo bastante desgastante e repressor.

De acordo com Hoffmann (1998), quando o professor recorre à avaliação classificatória rompe com o processo prazeroso que deveria acompanhar o ato de aprender. Com isso o professor estará desconsiderando o crescimento individual do aluno, tendo apenas o objetivo de classificá-lo segundo seus critérios. A avaliação da aprendizagem deve fazer parte da rotina da sala de aula, sendo utilizada de forma contínua e processual, como um dos aspectos complementares do processo

ensino e aprendizagem. Por meio dos resultados e a construção do arcabouço teórico, podemos concluir que ainda a avaliação é voltada para a classificação, tendo a nota como aspecto principal. No entanto, antes desse trabalho, não tinha dimensão da importância do ato de avaliar para o processo de aprendizagem e formação do indivíduo. Minha concepção de avaliação se limitava a provas, trabalhos, notas, etc., uma interpretação errônea, uma vez que esses são instrumentos de avaliação. Como já definimos tendo como base outros autores, avaliar é uma relação dialética entre professor e alunos, onde o aluno faz uso dela para verificar suas aprendizagens e, o professor, para garantir a qualidade e a efetividade dessas aprendizagens.

Conclusões

Em decorrência das diversas práticas avaliativas e das transformações na sociedade, a cada dia, o volume de informações e conhecimentos que estão sendo veiculados por diversos meios, está gerando uma insegurança e inquietação nos educadores, hoje ensinar não está sendo uma tarefa tão simples, diante das profundas transformações que estão ocorrendo, mudanças políticas, sociais, econômicas, culturais e a necessidade de uma formação ética e humana, exige um novo perfil de professor.

Desse modo, a avaliação também passa por diversas alterações em suas concepções, funções e características, contudo percebemos a dificuldade dos professores, que mesmo tentando ter concepções modernas acerca da avaliação, sentem dificuldade de colocar em prática estes modelos inovadores e acabam ainda usando métodos que apenas classificam e rotulam seus alunos.

Diante dos estudos realizados, e observando as falas das professoras, podemos concluir que ainda, a avaliação está mais direcionada para a classificação, tendo a nota como aspecto primordial. Infelizmente, a sociedade também apresenta muita resistência em relação às mudanças no sistema de avaliação: diretores, docentes, pais e coordenação, a nota é o que determina se o aluno aprendeu ou não. Logo, pensar dessa maneira, limita o processo de avaliação.

Por fim, é preciso mudar os paradigmas, práticas avaliativas e instrumentos, proporcionando assim, um ensino mais significativo aos seus alunos. Esta pesquisa, propõe um novo olhar dos professores, no sentido de redimensionar e refletir o trabalho docente e suas práticas avaliativas.

Referências Bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

ESTEBAN, M. T. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 4ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica: escolhendo o percurso metodológico**. Campinas: Alínea, 2001.

FERNANDES, C.O. (Org.) **Avaliação das Aprendizagens: sua relação com o papel social da escola**. São Paulo: Cortez, 2014.

HOFFMANN, J. **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

_____. **Avaliação pontos e contra pontos: do pensar ao agir em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LUCKESI, C. **Avaliação da Aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso. In: **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2ª ed. – Petrópolis: Vozes, 2008.

RABELO, E.H. **Avaliação: novos tempos, novas práticas**. 8.ed.- Petrópolis: Vozes, 2009.

VASCONCELOS, C. dos S. **Avaliação da Aprendizagem: Práticas de mudança por uma práxis transformadora**. São Paulo: Libert, 1998.